

PRN paga fiscal no Maranhão

Por NCz\$ 30,00 e um lanche, o comitê da campanha de Fernando Collor de Mello conseguiu arregimentar os mais de 500 fiscais que trabalharão hoje para o PRN nas 268 seções eleitorais de São Luís. Embora Collor seja o candidato com maiores chances de vencer também no Maranhão, o PRN não dispõe da militância que trabalha de graça.

Elizabeth Maria Anari Leite era uma das centenas de pessoas que se aglomeravam ontem de manhã no comitê da Rua Oswaldo Cruz, no Centro, em busca da credencial que daria direito aos NCz\$ 30 que, segundo lhe prometeram, seriam pagos depois mediante apresentação da papeleta de controle de urna. "A gente ganha pouco, a miséria é muita, quando oferecem dinheiro, a gente vem mesmo", dizia.

Eleitora fiel de Collor, apesar da necessidade, Elizabeth foi logo avisando que não se "vendia" quando surgiu o boato — não confirmado depois — de que no comitê do pedetista Leonel Brizola, na Praça Deodoro, a poucos me-

tros de distância, estavam oferecendo NCz\$ 100,00 para os fiscais. Um pequeno grupo, liderado por Janilson Freitas, resolveu ir conferir mas voltou decepcionado com a informação de Graça, a encarregada do recrutamento: "Aqui não pagamos não".

Ocupados em treinar os fiscais, mostrando a eles um filme em vídeo e orientando para que telefonassem aos advogados do partido quando notassem alguma irregularidade, os coordenadores do comitê não queriam nem saber de ouvir falar em dinheiro e afirmavam que ninguém tratara desse assunto com eles. Meire Sampaio, no entanto, não estava preocupada: "Minha amiga que me convidou garantiu e ontem me falaram aqui que o pagamento vai sair depois da eleição". Como Meire, dona Ernestina Oliveira, que saiu cedo do bairro de Anjo da Guarda para o comitê, foi ser fiscal atrás do dinheiro, mas também dará seu voto ao candidato. Não reclama do pagamento, porque acha que "no segundo turno é que vai ter muito dinheiro mesmo".